

O GAROTO

Jornal Critico, Humoristico e Noticioso

ANNO II

Lages (Santa Catharina), 28 de Agosto de 1921.

N. 21

“O Garoto”

Apparece hoje *O Garoto* de calças compridas!

Foi necessario privar-o, pelo menos d'esta vez, das suas velhas calças curtas, pois do contrario seria impossivel attender a todos os seus colaboradores.

De todos os cantos do municipio chove collaboração para o pandego.

E' que elle (O Garoto) ganhou as sympathias do publico que gosta de criticas e humorismos.

A sua tiragem foi, no começo, de pouco mais de cem exemplares. Hoje ascende a 500 e a maior parte das vezes não chega. Uma feita foi necessario tirar-se segunda edição.

Ha, certamente, muita gente que não aprecia as *tiradas* d'O Garoto, mas essa muita gente é muito pouca em relação aos que as apreciam.

N'esta nova phase da sua existencia, em que o rapasola apparece transformado, pelo menos quanto á roupa, espera elle merecer a mesma sympathia do publico, embora esteja resolvido a modificar ligeiramente a orientação até aqui seguida, a saber — ser menos mordaz nas criticas.

Para o Jojô

A inveja é a herva daninha que estiola e mata a flor da amizade.

Pedro A.

Para o Pedro

Dê-se de fita cada qual come do que gosta.

Jojô

Recordando...

Para o Mundinho

As vezes tenho saudade dos violinos. Estas noites enluaradas trazem-me á alma saudosas recordações de tempos idos. Eram tão fortes as emoções que me causavam os sons dulcissimos desse magico instrumento que, noite alta, vinha á janella, e ahi quedava-me, horas á fio, a escutal-o, embevecido, até perder-se no espaço, sua última, sua derradeira nota.

Eras tu, alma de poeta, incomparavel artista do som! Eras tu, que noite alta, ferindo as cordas de teu magico instrumento tangias em noss'alma as de-beis cordas de uma saudade funda...

Mas... passaram os tempos. Nem mais violinos, nem mais canções. Tudo é morto agora. Lembram-se? Pleno Carnaval.

Eramos um grupo de apaches... cinco... talvez seis... emfim um pequeno, um resumido «bloco» de rapazes alegres e folgazões. O velho Club vibrara essa noite com o successo incomparavel, dos incomparaveis e temiveis foliões! O Juvenal... Lembram-se do Juvenal? Violão em punho... somnolento... phantasia amarfanhada... junto a um muro, enchia o espaço de notas desafinadas. Depois... o Eugenio. Cantava uma, duas, tres canções em tom alto, altissimo! A cidade toda, de um extremo a outro, acordava para ouvi-lo.

— Cruz, vamos ao Grechi! Era o Gualbertinho, bohemio incorrigivel que assim fallava, levando... arrastando o grupo... todo o bando... para junto ás mesas... a esvasiar copos...

Bom poeta... Foi bom poeta! Que o diga o padre Gabriel.

Os outros... Quem eram os outros?

Mauro... sim, era o Mauro, o Joca e alguns mais. Tres ou quatro talvez; sim, três ou quatro que, nessas noites de *shorniz*, bem multiplicados, valiam por trinta ou quarenta dos nossos hoje modernos almofoadinhas.

Bons tempos! Quasi madru-

gada e os violinos ainda gemiam, de espaço a espaço, enchendo o vasio da noite...

Hoje o que resta? Onde os violinos? os bohemios? a alegria estufante de outrora?

Tudo morreu? Não! Restam-nos ainda pygmeus pollicicos e... politicos pygmeus.

X.

Na Bigorna

O Virgilio — dizia outro dia uma senhorinha — agora anda mais direito, mais «chic», mais elegante; comprimenta as moças, palestra e dizem até que já *cavou* uma loura filha das margens do Rheno...

Sabes tu a razão

De expor-se elle ao sereno?

— Suppõe que todo lamão,

Fabrica vinho do Rheno.

Porque será que certos socios do 14, que antes o frequentavam com assiduidade, alli não mais apparecem, nem mesmo á noite?

Será que sejas tão cega,

E não comprehendas então?

— Quem frequenta bodega

Não gosta de selecção.

Depois de trinta annos perdidos, á procura de quem inventou o trabalho, o nosso amigo Dorval Koeche, afinal, empregou-se.

Trinta annos vencidos

A procura de um freguez;

E quinze mil réis perdidos

No final de cada mez!

Procedente de Porto-Alegre, acha-se nesta praça, o nosso amigo Armando Ramos, vulgo «dengoso».

Tomar um banho de goso

E outro de civilidade;

Eis o que foi o «dengoso»

Fazer naquella cidade.

Jéca Lageano

O inverno

Acompanhado de densa neblina sopra violenta e rispidamente o *minuano*.

E' o inverno que arauto portentoso do tempo, apregoa a nudez das arvores, proclama a monotonia do aquilão a zutir, a zutir dias inteiros nas vidraças das fazendas, nas choças dos miseráveis.

Tudo é triste e sombrio.

Nuvens grossas e acinzentadas povôam os sideres espaços, offuscando o sol, o bondoso sol, que de quando em vez apparece sempre bom, sempre leal, sempre sincero, retirando-nos o torpor causado pela temperatura frigidissima do mez de Junho, gemma do possante e verdugo inverno.

E a verdura dos campos?

E a meiga passarada que outrora com meigo canoro canto saltitava alacre?

Tudo o inverno levou.

(d' A Verruma, 1º de Julho de 1917)

Encontro

(Entre um homem de ideias definitas e um hermaphrodita politico).

— *Então como vai a coisa politica?*

— *Não sei, nem quero saber.*

— *Como, você não lê jornaes?...*

— *Leio e estou a par de tudo.*

— *Ora essa... você lê, está a par de tudo e de nada sabe.*

— *Ei me explico... sou amigo de todos, quero me dar com todos... não sou Nito nem Bernardes, mas sou amigo de todos.*

— *Ah! já sei. Você é um hermaphrodita politico.*

— *O que é isso... her... ma... phrodita?*

— *Eu explico, carissimo amigo, já que você é amigo de todos.*

— *Pois é isso mesmo, é o homem sem ideias, que não é pega nem ganho, o amigo de Pedro, e de Paulo, o pagu de dois bicos, o homem das duas velas, que não tem a coragem de apagar uma... finalmente é o tal amigo de todos e que não é de ninguém, é o que o povo costuma dizer que não fede nem cheira, finalmente é... um hermaphrodita.*

Hontem e hoje

A ti, que me entendes.

Nesse tempo a *democracia ramista* ainda dominava no municipio. Ninguém tinha o direito de dizer o que sentia e o que pensava. Todos estavam pouco mais ou menos amordaçados. Mas o "Garoto" como o leitor sabe, sempre foi anti *ramista* e alem disso não tinha papas na lingua.

Certa vez arriscamos dizer pelas nossas columnas que «as directorias do 1º de Julho, ha alguns annos já, se compunham exclusivamente de Ramos e Castros». Parece-me que foi isso o que dissemos, si não nos falha a memoria. Pois leitor amigo, foi o bastante para o "Lageano" sair-se com este destampatorio, pouco digno de um jornal que se dizia official:

PASQUINS. — A nossa pacata população de quando em vez é assaltada por verdadeiros pasquins feitos por desoccupados, que alliados com depeitados incorrigiveis e systematicos, surgem sob a capa do anonymato para, fingindo humorismo, ferir seus desaffectedos — que são aquelles que se preocupam pelo interesse desta terra.» E mais adiante: «A policia compete exigir e conhecer os autores ou responsaveis desses *jornaes*. E' de esperar que os poderes competentes tomem as necessarias providencias».

E note-se, dias antes, no Club 1º de Julho, o director do "Lageano", que se dizia Hercilista, nos fizera sentir a necessidade de mudarmos de rumo. S. Excellencia fizera isso muito camaradamente, chegando mesmo a pagar cerveja, amabilidade que dispensariamos de bom grado. Dissera que o "Garoto" «era um bom jornal; bom jornal e que tende a desenvolver-se», dizia-nos S. Exa! muito cynicamente. Depois acrescentou: «eu sempre fui um espirito conciliador, mas aquella nota, dizia-nos, «si bem que intencionalmente veiu ferir-me e aos meus amigos».

Mas, findo o baile, de lá sahimos em perfeita harmonia. O "Garoto" não mais atacaria S. Exa.... quando o "Lageano", *bumba!* larga para cima de nós uma verrina digna de quem a escreveu. Então desse dia em diante comprehendemos até onde poderia chegar a *lealdade* e a *prepotencia* do nosso muito digno amigo e collega de imprensa.

A resposta não se fez esperar. O "Garoto", em o numero seguinte ao da verrina do "La-

geano", assim fechava o seu artigo em resposta ao órgão official: *Despeitado, cremos, andou o jornal que omitiu a noticia do anniversario do Exmo. Sr. Governador do Estado, quando toda a imprensa catharinense, sem discrepancia, delle se occupou».*

Agora perguntamos: sabe o leitor quem eram nessa época os «alliados» do "Garoto", taxados pelo "Lageano" de «despeitados incorrigiveis e systematicos»?

São os mesmos que hoje estão alliados ao "Lageano" para combater a politica que hontem apoiavam.

O órgão official não errou de todo, taxando-os de *despeitados incorrigiveis e systematicos*. E tanto é, que para lá os levou.

X.

Garotadas

Dizem...

Que com a retirada de grande numero de socios, o Primeiro passou a ser *ramada*....

Que o maior consumidor de espirito engarrafado do botequim da *ramada*, é o repectivo proprietario....

Que o despeito de certos bichos da *ramada*, levou-os a comparar a um covil a parte baixa do Quatorze....

Que o termo é pejorativo, mais em todo o caso é preferivel ser tigre ou leão no covil do que cavallo ou burro na *ramada*; porque estes dous bichos podem ser ensilhados ou montados e aquelles....

Que a attitude de certo cavalleiro, em certa assembléa, deixou muita gente, aqui em Lages, de cara a banda e nariz de palmo e meio....

Que o majorzinho, que não é arara, está dando para traz com receio do fiado e do.... calote....

Que o lambe-sola vive aqui, alli, acolá babujando na reputação de gente limpa, porque essa gente não mais quiz concorrer para a sustentação de.... vadios e linguarudos....

Que o S.... não entrega o *proprio* assim com duas conversas....

Que o zorrilho anda com tento na lingua....

Que a licção foi aproveitavel para o *doutor* que, com receio do *anno de nascimento* nos costados, recolheu-se á sua insignificancia....

Que o autor d' estas garotadas é páu p'ra burro.

Farronpilha.

Discurso sensacional

No senado pede a palavra o senador *Fulano*. Grande movimento de attenção. Os senadores vão todos para as suas poltronas.

Sr. presidente, tomei a palavra para justificar a ausencia de meu collega *Sicrano*, membro do grupo dos silenciosos do qual eu sou o *leader*.

Vozes: Apoiado, muito bem.

Ainda tenho a dizer mais, sr. presidente; não está no Rio um membro da commissão de obras publicas da qual também faço parte. Peço, sr. presidente um substituto para o meu collega *Beltrano*, mas que elle seja um *bichão*, sinão passará vergonha na nossa roda e será ofuscado pelo brilho da minha estrella. Lembre-se sr. presidente que um jornal de immensa circulação e que obedece a orientação sabia e criteriosa d'um meu sobrinho escreveu que eu sou um dos maiores luminaires desta casa.

Vou terminar, sr. presidente, para não apagar da memoria de todos a magnifica impressão deixada pelo meu ultimo discurso aqui pronunciado, isto ha perto de sete annos e que versou sobre — Os rebeldes do Sul.

Tenho dito.

(Uma estrondosa salva de palmas reboou pelo recinto. As galerias se manifestaram e deram vivas ao orador que foi abraçado por todos os collegas presentes).

Uma desculpa

Sabe o dindinho titio

Que está agora no Rio

Porque não fui ao Congresso?

Pois foi por causa do frio,

Que neste inverno sombrio

Eu fiquei hirto e possesso!

Pois cheguei a arrefecer!

Fiquei co'as faces vermelhas!

Cheguei até a perder

A consciencia das orelhas!

Nota da Redacção

Quem com franqueza se ex-
(pande

Não será levado a mal!

O prejuizo não foi grande:

Ficou no estado normal!

O que será?

Mas... é francamente alarmante a tristeza que se nota no olhar do Pedro; a falta de firmeza e o andar tropego que se observa no *Ambrosio*, quando aos domingos atravessa a Avenida *Correia Pinto*; a amargura que transparece num sorriso do *João*, numa palestra do *Machado*, n'um escripto do *Djalma* ou n'um discurso do *João Pedro*.

Tudo isso é deveras alarmante e acabrunhador!

Que terão esses rapazes, outr' ora alegres e prsenteiros? Amores mal correspondidos... crise... O que será? Os leitores já notaram? Com certeza que não; mas o facto é que o mal existe. Os rapazes estão atacados de *neurasthenia*, ou cousa que o valha.

Olhar vago... absorto... uns vencidos da vida; sem esperança, sem ideal, sem amor...

Que terão os nossos *almofadinhas*?

Talvez nada, dirão as *melindrosas*, dirá o leitor, ou algum *chronista* menos observador.

Não concordo com esse nada. Ahi existe qualquer cousa. Quem sabe si o velho...

Homem... as vezes um *não!* assim de cara a cara, nos deixa acabrunhado e macambuzio... durante quinze... vinte dias... e as vezes até um mez. Dependendo do temperamento da victima.

X.

Conhecem?

Os leitores conhecem um sujeito que levanta-se ao meio dia, espreguicando-se n'um eterno bocejo de tedio?

Sabem quem é um individuo repudiado pela sociedade, e que anda pela rua de fato amarrado, botinas cambadas, chapéo nas orelhas e collarinho sujo?

Já indagaram quem é um typo que recolhe-se ao lar, de madrugada, com a bocca avinhada a vomitar improperios?

Não conhecem então esse monstro que esborda a mulher e os filhos quando lhe pedem pão?

Desconhecem por accaso esse turbulento frequentador de tabernas?

Nunca o viram atravez ds grades de uma prisão?

Não o conhecem? Pois elle é simplesmente isto:

— Jogador profissional!

X.

O GAROTO

Numero avulso Rs. \$200.

Bicho mandado

DIALOGO

— Muito interessante e mesmo phenomenal, o grande desenvolvimento que a arte cinematographica vae demonstrando na intelligencia dos irracionaes. Ha bichos, e até entre as feras, que são verdadeiros artistas da tela.

— E' verdade! E não é só na montagem das fitas que os bichos collaboram de um modo efficaaz. Ultimamente até na politica elles mettem o bedelho.

— Na politica? Como assim?

— Eu explico! Dantes quando se queria insinuar qualquer coisa, ou descobrir a tatica do adversario, mandava-se um camarada, mais ou menos intelligente e caradura...

— Chamava-se então cobra mandada!

— Cobra, exactamente, porque era mister, para taes empreitadas saber rastejar e morder, ou por outra astucia e ferocidade. Pois bem! Hoje mandava-se outros bichos.

— Resunã. Estás ficando peróba!

— Ouça lá. Na sua ultima viagem o auto do Alcides pernoitou no João Paulo. Trazia como passageiros o Cel. Caetano Costa, o F. Monteiro, viajante do commercio, e o Delegado Especial, Tenente Elpidio Silveira. Na sua bagagem o Cel. trazia um pacote de jornaes de Florianopolis, que tratavam do caso politico de Lages, e no banco, em cima do pacote de jornaes deixára os seus magnificos oculos de aros de ouro, na respectiva caixa.

O Monteiro trazia uma caixa de charutos e uma garrafa do afamado licor Fogo Paulista, naturalmente munição para alguma *monteira*, porque o Monteiro não é de... ferro.

O tenente Elpidio trazia, como lembrança para casa tres kilos de magnifico xarque do Rio Grande e mais um sacco de biscoitos que alguém mandára de presente ao Tenente Trogildo. O Alcides, esse trazia, para os gastos de casa, uma sacca, uma grande sacca da preciosa farinha dos Barreiros.

— De sorte que o automovel era um armazem completo, ambulante?

— Era. Mas espera pelo melhor. Todo esse sortimento ficou, á noite, no auto. No dia seguinte o xarque do Tenente tinha desaparecido. O sacco do Trogildo estava violado, devorados os respectivos biscoitos; a farina do Alcides, outro que teve o sacco rasgado, toda derramada no carro; a garrafa do Monteiro aberta e esvasiada em cima da farinha do Alcides; a caixa de charutos tambem aberta e espalhados estes, tendo desaparecido os jornaes e os oculos do Coronel.

— Quanto desastre. Com certeza um gatuno de estrada...

— Não! Foi um cachorro. Um cachorro intelligente e de tratamento. Depois do saboroso churrasco com farinha dos Barreiros e biscoitos policiaes, fartou-se no licor do Monteiro, bebendo e saborear o charuto, pachorrentamente, com a pachorra de estar saciado, foi correr a vista displicente pelos jornaes do Cel. e ainda, cunido dos sabores, levando os seus oculos.

— Mas... de quem seria o cachorro?

— Ora! de quem seria? Cachorro mandado! Cachorro da opposição!

— E não conseguiram ver o animal?

— Qual! Fez tudo isso e poz-se ao fresco.

— Ao fresco? de oculos? Bebeu o licor? Cachorro mandado?

— Quem sabe se não foi algum aprendiz de barbeiro?

— Cala-te, Satanaz!

E' uma gargalhada diabolica pôz termo a este dialogo que um indiscreto reporter do "Garoto" conseguiu ouvir no Baal do 14.

Capitão Luiz Candido

A' 25 do corrente completou mais um anno de proveitosa existencia, o nosso prezado e distincto amigo capitão Luiz Candido Andrade.

S. S. sabedor que nessa data receberia de seus numerosos amigos uma significativa manifestação de apreço, de antemão preparada pelo celeberrimo bloco do avarça, safon-se muito discretamente para o sitio, privandonos assim, talvez por modestia, de abraçal-o nesse dia, grato para todos nós.

Para o Cruz

A duvida é o inferno que nos invade a alma, reduzindo a cinzas, as nossas mais faqueiras esperanças.

Djalma

Carta

Recebemos a seguinte carta.

Amigo redatô do Garoto:

Dezeio q'esta le encontre gozando perfeita saude.

Hum dia deste appareceu aqui o meu vizinho A. R. cum papé pra mim assiná meu nome e dice q'era pro nilo e qu'elle já tava inleito.

Eu não assinei proquê o Vancan me mandô dizê qu'não assinace.

Dispois eu sube que o tar nilo nem será inleito. Elle contô tambem que os Irelista ia serem botado no oio da rua e que o seu Laño ia sê tudo nesta terra; tamem dice qu'o Maneco de Castro era do nilo proquê era da maçnaria. Mas porem zo, dispois me contaro qu'o Maneco quando mudô de crima mudô de pareça. La inbaixo elle não é dos Ramo é do Ariúr Bernadô. Inté me contaro qu'elle votô contra hum ricurso qu'elle mesmo iscreveo. Cerá certo seu redatô? O papé que o A. R. me troxe inda tá quagi tudo, tudo branco; Aqui no Cerrito tudo nois não semo maragato, os Ramo não valem mais nada mesmo eles nunca fizero nada de bão para nois.

Oite pozô aqui hum gramero e me contô que argumas muie ramita viraro a bicho quando lêro o Garoto. Vancê já sabia disso? O gramero tamem me contô o caso do Otacilio Coito ai num Oté. Inda elle me disse que inda hai lá gente dos que xamam *anfíbio* e não quiz dizê o nome do chefe delles.

Me mande contá quem é.

Não sô mais istenco proquê oje tenho muito que trabaiá.

Reçeba um anprexo do amigo veio

Migué Fonseca
Cerrito 7-8-921.

Theatro Municipal

Não supponha o leitor que peguei da penna para descrever o ultimo film focalisado no écran do "Central". Eu aqui estô é para dizer da sujeira e da falta de hygiene que reina, de ha muito, nesse proprio municipal.

E' desnecessario descrever-se as bellezas que por lá existem. O leitor que o frequenta com assiduidade, melhor do que eu poderá dizer do relaxamento e do pouco asseio que ali impera. E' um verdadeiro contraste com o "Circulo Lageano", limpo, hygienico e de aspectô agradável.

Felizmente este ultimo não é um proprio municipal; e si o fosse não poderiamos frequental-o durante o verão, época em que as pulgas nos assal'am as canellas com uma furia demoniaca.

E não é só isto; ainda temos mais: o mictorio é na esquina, quasi debaixo de um foco de luz electrica. Aos domingos e quintas-feiras, dias de funcção no "Central," é impossivel passar-se junto a tal esquina, com familias, tal o spectaculo vergonhoso que ali se nota.

E tudo isso devemos á pessima administração do Substituto do papae, desse Deus pequeno, cujos dê ... votos cada vez rareiam mais.

S. C. "Vai ou Racha".

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar hoje uma noticia do bello festival que a S. C. Vai ou Racha, hontem, offereceu á seus associados, no Theatro municipal.

A "Trempe Dramatica" muito concorreu para o brilhantismo da festa, representando uma hilarante comedia, diversos numeros de cantos, monologos, recitativos etc.

O *ficha* foi um esplendido e animadissimo baile, que prolongou-se até altas horas da madrugada.

Para o G. F.

As vezes commetemos actos que, si não fôra o preço do pão, nos repugnariam.

Cruz

A arboricultura em Lages

Ha mais de cincoenta annos que Lages comêçou a importar de outras regiões do paiz e mesmo do estrangeiro, algumas especies de arvores fructiferas, destacando-se entre ellas: ameixiras, pecegueiros, pereiras, macieiras, e outras mais que se adaptaram perfectamente ao nosso clima. E' pois bem aprciavel a variedade de fructas que produz a região serrana, chegando mesmo a exportal-as para Florianopolis onde são muito apreciadas pela sua belleza e delicado sabor.

O nosso arvoredo, no entanto, achase presentemente atacado de uma praga facilima de remover, si não fora a negligencia e o descuido de seus proprietarios, na sua maioria, pouco entendidos no assumpto.

Refiro-me a erva de passarinho, essa terrivel parasita enxertada nas plantas por intermedio de certos passaros que ali depositam a semente da dicta erva por um processo original e bas-

tante conhecido de nossos leitores. Dentre as diversas especies de arvores fructíferas a mais atacada é o pectegreiro, já pelo seu elevado numero, já pela sua natureza e especialmente pela porosidade da casca, prestando-se admiravelmente para taes enxertias.

O tempo mais proprio para combater o mal é durante o inverno, por acharem-se as arvores despidas de suas folhas, e a parasita conservar-se verde e francamente visivel.

Si não cuidarmos com tempo de nosos a voredos, evitando que a dita parasita sugue-lhes a seiva durante o inverno época propria para o repouso das plantas, muito breve teremos de lamentar o devinhamento de toda uma arboricultura que nos custou rios de dinheiro e que são bellos e saborosos fructos produzem para nosso regalo e de nosos filhos. E tudo isso porque?

Pela nossa proverbial preguiça e reconhecido relaxamento.

Bom juizo deve ficar fazendo de nós o foras ciro que aqui apontar!
Não acia o leitor?

José Stüpp

(Proprietario do Pomar Esperança)

Annuncios

CAPIM MILHAN (para fe-no) especial, informa-se quem possui á venda, em grande quantidade.

Calçados para homens, a preços baratos, procurem na *Sapataria Freitas*.

Tratamento da Syphilis (boubha) com o preparado mais novo, fabricado na Alemanha 3 vezes mais eficaz do que 606 914
Dr. Ricardo Stummhöl.

O que se devia ensinar na escola:

O melhor remedio para tosse, coqueluche, bronchite, para todas as doenças do peito é o

Bromil



DAUDT & OLIVEIRA - Rio



Tosse, Grippe, Bronchite, Tuberculose?

O CONTRATOSSE

Em 2 annos recebeu 4822 attestados. Medicos notaveis o receitam.

O **CONTRATOSSE** Cura: Tosses rebeldes, Grippe, Bronchites chronicas, Fraqueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Affecções bronchicas, Asthma.

CURA: Rouquidões, Insomnias, Escarros sanguineos, Dores no peito e nas costas. Efficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente.

Deposito em todas as drogarias. Vende-se nas pharmacias. Preço 2\$500. Não vos deixeis enganar! Aceitae só o **CONTRATOSSE**, Laboratorio - R. de Sant'Anna, 216. RIO DE JANEIRO

Hoepcke, Irmãos & Cia.

Secção de machinas

TELEGRAMMAS:

HOEPCKE
Fpolis.

CODIGOS:

A. BC 4 & 5 ed. & 5 imp.
Carlowitz—Code
Wetkins— Code
Codigo Brasil Universal
« Ribeiro

Tem sempre:

Tornos, mechanicos, Limadores, Eixos para transmissões, Mancaes, Desnatadeiras «Gazelle» e «Duerkopp», Bicycletas, Machinas para funileiros como: Thesouras, Thesouras com navalhas circulares, Machinas de virar beiras, Machinas combinadas de virar e enrolar, Machinas para fazer funis; Serras de fita, plainas, Tupias Desengrossadeiras, Plainas com 3 porta-navalhas, Carpinteiros universaes, Serras circulares, Bombas centrifugaes, Bombas de pistão, Forjas ambulantes, Dynamos, Machinas para cortar nabos, Prensas para farinha e vinho, Punções, Machinas para sapateiros, Machinas para coser saccoes, Machinas para salchicheiras, Machinas para fabricar banha, Moinho Krupp, Torradores, Correias, Automoveis «Studebaker», Engenho para arroz «Brazil», Engenho de canna, OLEOS lubrificadores da «Vaccum Oil Cia.», Material electrico da General Electric, Machinas de escrever. Gachetas. Pneuomaticos, Filtros, Berkefold, Instrumentos para agrimensores. Arados "Rud Sack". Cultivadores "Planet Jr." Ferramentas para officinas.

Vigas, Tubos para caideiras, Tubos indicadores. Todos os accesorios para automoveis: Apparellhos telephonicos. Navalhas para plainas. Machinas para embarcações, Locomoveis "Wolf", Turbinas Material Decauville. Pneuomaticos Goodyear e Michelin, Machinas para cortar capim, Machinas para furar.

Encarregamo-nos de fornecer todo e qualquer machinismo para fabricas.—Orçamentos, catalogos, etc. a pedido.

Pensão Ramos

— DE —

José Vieira Ramos

Situada no ponto mais central desta cidade, illuminada á luz electrica, bons quartos e rigorosa hygiene.

Cosinha de 1ª ordem, hanhos quentes e frios. Bons commodos para animaes.

Praça Cel. João Ribeiro, 1.
(Proximo á Matriz)

NOTAS PROMMISSORIAS
A' \$200 cada uma vende-se nesta typographia.

Ernesto Greechi & Cia.
S. José

Compra qualquer quantidade de couros ao preço mais alto da tabella do dia.

Os pagamentos serão feitos na chacara Bella Vista, pelo socio sr. Manoel Thiago de Castro.

JULIO ALEXIS MARC

Painel — Lages — S. Cathª.

Propõe-se a traduzir escriptos de todo assumpto — tractados technicos, obras inteiras de portuguez para o francez, inglez, allemão, russo e vice versa — 14 annos de estudos nos respectivos paizes e 15 annos nesta terra garantem a perfeição dos seus trabalhos.



Incomodos de senhoras-todas as doenças do utero-curam-se com A Saude da Mulher

DAUDT & OLIVEIRA - Rio